

**RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A
PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM ENTRE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE
DE UBÁ/MG**

*Débora Cristina Virgilino Cruz*¹

*Susana America Ferreira*²

*Cristiano Diniz da Silva*²

*Roberta Peconick de Magalhães Gomes*²

RESUMO

Há evidências de que o comportamento alimentar e a imagem corporal são criados ainda na adolescência; nessa fase, pode-se perceber uma crescente preocupação com o corpo, podendo haver a distorção de imagem. Essas distorções da imagem corporal que os adolescentes têm podem gerar atitudes inadequadas, que prejudicam seu crescimento e desenvolvimento físico e psicológico. Por meio das medidas antropométricas, pode-se identificar a propensão a riscos, ocasionada tanto pela magreza excessiva quanto pelo excesso de peso, propiciando um ponto de partida para as devidas e necessárias intervenções. O objetivo do presente estudo consistiu em verificar a correlação entre o IMC e a percepção da imagem corporal, através de questionário e teste de silhueta realizado com estudantes de ambos os sexos da rede pública de ensino da cidade interiorana de Ubá/MG. Para avaliação da percepção da imagem corporal foi aplicado o questionário Body Shape Questionnaire - BSQ (COOPER et al., 1987), bem como o teste de escalas de silhuetas. A amostra foi composta por 228 estudantes na faixa etária dos 11 aos 19 anos, sendo 82 meninos ($14,1 \pm 1,9$ anos) e 146 meninas ($14,3 \pm 1,91$ anos) da 5ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A análise percentual indicou a existência de diferenças em relação à Insatisfação Corporal

Recebido para publicação em 09/2011 e aprovado em 11/2012.

¹Aluna do curso de Educação Física da FAGOC - Faculdade Governador Ozanam Coelho

²Professores do curso de Educação Física da FAGOC – Faculdade Governador Ozanam Coelho.

(BSQ) entre gêneros na variável BSQ, estando o sexo feminino com média de $\pm 82,9$; no sexo masculino esse dado não demonstrou significância, não se observando insatisfação com o corpo, sendo a média de $\pm 59,3$. Os dados de percepção da imagem corporal apresentaram para o sexo feminino o PICR com média da silhueta de $\pm 3,00$ e PICI com média da silhueta de $\pm 2,00$. Para o sexo masculino, o PICR apresentou média da silhueta de $\pm 3,04$ e PICI com média de $\pm 3,24$. Assim, não houve diferença significativa, indicando satisfação entre os meninos. O IMC dos indivíduos avaliados apontou que 15% dos meninos e 10% das meninas estão com baixo peso; 72% dos meninos e 74% das meninas estão eutróficos; 13% dos meninos e 24% das meninas estão com sobrepeso; e 14% dos meninos e 4% das meninas estão obesos. Conclui-se que a insatisfação com a imagem corporal foi mais prevalente no sexo feminino; o sexo masculino tende a aceitar a sua imagem corporal, mesmo dentro de um estado nutricional inadequado, enquanto as meninas parecem mais preocupadas com sua imagem corporal, estando mais insatisfeitas.

Palavras-chave: escolares, antropométrica, percepção da autoimagem corporal.

INTRODUÇÃO

Na visão de Schilder (1994 citado por AMARAL et al., 2007), a imagem corporal é definida como a figuração que formamos em nossa mente a respeito de nosso corpo, constituindo-se por aspectos fisiológicos, sociológicos e libidinais. Esse autor ressalta ainda que sua fluidez se deve às constantes transformações às quais é submetida, reconstruindo-se e reestruturando-se a todo instante.

Há evidências de que o comportamento alimentar e a imagem corporal são criados ainda na pré-adolescência. Essa fase caracteriza-se por um período em que se pode perceber crescente preocupação com o corpo, podendo haver a distorção pelo adolescente de sua própria imagem, em decorrência de mudanças psicológicas e fisiológicas nesta idade, o que pode influenciá-los. Adicionalmente, essa distorção pode ser fruto da cobrança sociocultural, que, muitas vezes, cultua o corpo perfeito (CORSEUIL et al., 2009).

Em relação a esse aspecto, Corseuil et al. (2009) ressaltam que por meio das medidas antropométricas pode-se identificar a propensão

a riscos, ocasionada tanto pela magreza excessiva quanto pelo excesso de peso, propiciando um ponto de partida para as devidas e necessárias intervenções. Nessa perspectiva, a antropométrica tem contribuído efetivamente para verificar a associação entre a autopercepção das proporções e as dimensões corporais em adolescentes.

O Índice de Massa Corporal (IMC) parece se correlacionar positivamente com o peso e a aparência corporal, bem como com o risco de distúrbios alimentares em todos os grupos étnicos e em ambos os sexos, ainda que a força dessa associação apresente variação entre os grupos (LYNCH et al., 2007 citado por CORSEUIL et al., 2009).

O diagnóstico de problemas de distorções da imagem corporal poderá indicar sugestões de como esse possível transtorno pode ser trabalhado tanto nas aulas de educação física quanto nas demais disciplinas e atividades propostas pela escola.

Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar as correlações entre IMC e a percepção da imagem corporal de pré-adolescentes e adolescentes de ambos os sexos na rede pública de ensino, visando ao diagnóstico precoce e a orientação de alunos, escola e familiares quanto à distorção da imagem corporal, ao sobrepeso, à obesidade e ao baixo peso.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostra foi composta por 228 estudantes na faixa etária dos 11 aos 19 anos, sendo 82 meninos ($14,1 \pm 1,9$ anos) e 146 meninas ($14,3 \pm 1,91$ anos), da 5ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Os alunos que participaram desta pesquisa foram informados dos objetivos; os pais e responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para obtenção da percepção da imagem corporal, segundo Childress et al. (1993 citado por ADAMI et al., 2008), é necessária uma autoavaliação, com o uso de duas escalas de silhuetas adaptadas a partir das figuras de silhueta corporal desenvolvidas por Stunkard e Sorensen (1983 citado por ADAMI et al., 2008). Para este autor, essa adaptação foi feita para que se permitisse o uso da escala em crianças. Esta consiste em oito figuras que representam diversas formas de contorno ou silhueta corporal (Figura 1), abrangendo a silhueta bem

magra (silhueta 1) até a silhueta obesa (silhueta 8). Assim, os escolares deverão escolher, entre as oito figuras de silhuetas, qual delas melhor corresponde à sua.

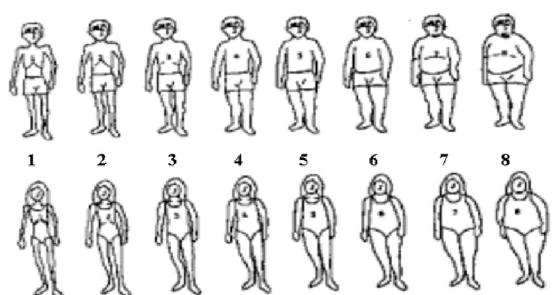


Figura 1 - Escala de silhuetas para obtenção da percepção da imagem corporal.

Essa escala é considerada um indicador da imagem corporal e pode ser utilizada para verificação da satisfação corporal. O grau de satisfação com a silhueta corporal será obtido pela subtração entre a silhueta corporal atual, cuja figura corresponderá à silhueta que a pessoa possui, e a silhueta corporal que desejaria possuir.

Para análise da satisfação corporal, foi aplicado o Body Shape Questionnaire – BSQ (COOPER et al., 1987 citado por BRACO et al., 2006), um teste de autopreenchimento com 34 perguntas a serem respondidas segundo uma legenda, conforme versão traduzida para o português por Cordás e Castilho (1994). Uma pontuação menor que 80 é considerada sem insatisfação; entre 80 e 110, insatisfação leve; entre 111 e 140, insatisfação moderada; e maior que 140, insatisfação grave.

Após responderem o questionário, os estudantes foram submetidos à avaliação antropométrica, através da medida de massa corporal e estatura, utilizando uma balança digital para verificação do peso, com capacidade de 150 kg e precisão de 50 g, e fita métrica inelástica fixada na parede com intervalos de 0,1 cm e extensão de 150 centímetros, para verificação da estatura. Na classificação do IMC foi utilizada a tabela do NCHS-CDC, permitindo assim a substituição do IMC pelo IMC/idade, sendo mais adequado à correta monitorização do estado nutricional da criança.

Para pontos de corte relacionados ao valor do IMC calculado, atendendo à idade do adolescente e pré-adolescente, considera-se: **eutrófico**, aquele que esteja entre o percentil 5 e 85; **baixo peso**, aquele

que esteja abaixo do percentil 5; **sobrepeso**, aquele que esteja entre o percentil 85 e 95; e **obesidade**, aquele que esteja acima do percentil 95.

Para a correlação entre o IMC e BSQ de ambos os sexos foi utilizado o teste de correlação de Spearman; e para correlação entre IMC e escala de silhuetas, o teste de Mann-Whitney. Para as comparações entre gênero, foi utilizado o teste t. A análise estatística foi realizada nos pacotes Statistical Package for the Social Sciences (SPSS® 15 for Windows, Chicago, IL, EUA). Em todos os casos, o nível de significação estatística foi fixado em $p < 0,05$.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 228 estudantes, sendo 82 meninos, com média de $14,3(\pm 1,91)$ anos, e 146 meninas, com média de $14,1(\pm 1,9)$ anos. Conforme a Tabela 1, podemos observar os valores obtidos de média e desvio-padrão dos dados descritivos e diferenças entre os sexos.

Tabela 1 - Dados descritivos em relação à diferença entre gêneros

Variável	Masculino		Feminino		Valor de p
	Média ± DP	Mediana	Média ± DP	Mediana	
Idade/anos	14.3± 1.96	14.00	14.1± 1.90	14.00	0.4225
Massa corporal/kg	54,7±12,4	50.00	49.7±10.1	49.50	0.0013
Estatura (m)	1.64± 0.115	1.60	1.58± 0.076	1.59	<0.0001
IMC	20.2±3.59	19.62	19.8±3.40	22.65	0.3971
BSQ	59.3±22.8	51.00	82.9±30.3	76.50	<0.0001
PICR	3.04±1.21	3.00	2.84±1.16	3.00	0.2342
PICI	3.24±0.976	3.00	2.42± 0.803	2.00	0.0001

IMC: Índice de Massa Corporal ($p=0,3971$); **BSQ:** Body Shape Questionnaire, questionário utilizado para análise da satisfação corporal ($p < 0,0001$); **PICR:** Percepção da Imagem Corporal Real ($p= 0,2342$); **PICI:** Percepção da Imagem Corporal Ideal ($p=0,0001$).

A análise percentual indicou a existência de diferenças em relação à Insatisfação Corporal (BSQ) entre gêneros – este resultado pode ser visto na Tabela 1, na variável BSQ, sendo o sexo feminino com média de $\pm 82,9$; pode-se perceber que as meninas estão insatisfeitas com o corpo, visto que as preocupações com ele são percebidas de várias formas, como medo de ganhar peso e sensibilidade expressa por pensamentos

relacionados a um desejo de emagrecer. Já no sexo masculino esse dado não demonstrou significância, tendo sido relatado que não houve insatisfação com o corpo, sendo a média de $\pm 59,3$. A percepção da imagem corporal em relação à variável gênero pode ser vista na Tabela 1. Os dados de percepção da imagem corporal apresentaram, para o sexo feminino, PICR com média da silhueta de $\pm 3,00$ e PICI com média de $\pm 2,00$. Assim, verificou-se diferença significativa, indicando insatisfação entre as meninas, as quais desejavam ter uma silhueta menor.

Para o sexo masculino, o PICR apresentou uma média da silhueta de $\pm 3,04$ e PICI com média de $\pm 3,24$. Assim, não houve diferença significativa, indicando satisfação entre os meninos.

A correlação entre o IMC e o BSQ mostrou-se significativa ($r=0,20$; $p=0,0139$) para o sexo feminino, o que demonstra que as meninas estão insatisfeitas com o corpo; de acordo com os resultados, à medida que aumenta o IMC, aumenta também a insatisfação com o corpo.

A correlação entre o IMC e o BSQ mostrou-se significativa ($r=0,20$; $p=0,0378$) para o sexo masculino, demonstrando assim uma leve insatisfação com o corpo. Esse resultado mostra que os valores do IMC sobem juntamente com a insatisfação corporal.

A correlação entre o IMC e o teste de Silhueta aponta que, para o sexo masculino, não houve relação, sendo $r=0,20$ ($p > 0,050$), ou seja, os meninos estão satisfeitos com a sua imagem corporal.

Quanto ao sexo feminino, houve correlação, sendo $r = 0,20$ ($p < 0,0139$); à medida que o IMC aumenta, aumenta a insatisfação. Estando insatisfeitas com suas silhuetas, as meninas têm o desejo de ter uma silhueta menor.

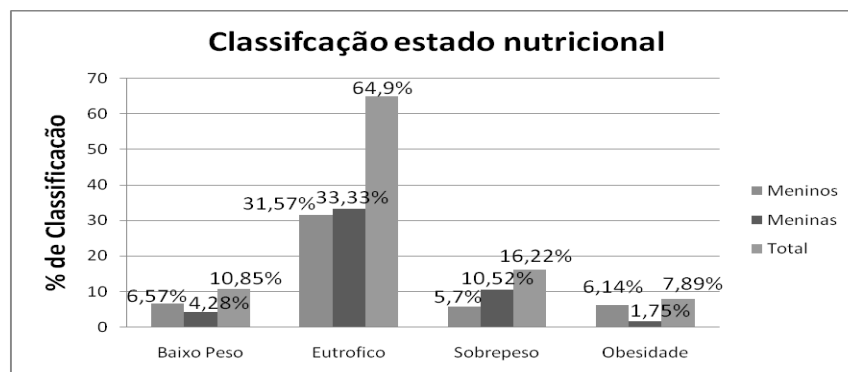


Gráfico 1 - Classificação do estado nutricional de estudantes de acordo com o gênero.

O IMC dos 228 indivíduos avaliados apontou que 15% dos meninos e 10% das meninas indicaram baixo peso; 72% dos meninos e 74% das meninas estão eutróficos; 13% dos meninos e 24% das meninas estão com sobrepeso; e 14% dos meninos e 4% das meninas estão obesos.

DISCUSSÃO

A preocupação com a imagem corporal é mais evidente nas meninas, sobretudo na adolescência, quando o corpo estabelece seu formato. Como os meninos não sofrem tanta pressão social, apresentam melhor aceitação (Graham et al., 2000 citado por BRANCO et al., 2007). É provável que as meninas sejam mais críticas em relação à imagem corporal do que os meninos, o que ficou evidente neste estudo, uma vez que elas indicaram mais seu estado nutricional como sobrepeso e obesidade, escolhendo as figuras com silhuetas referentes a essas condições, enquanto os meninos se identificaram mais com as figuras de eutrofia.

O gênero feminino encontra-se acima de 80 pontos, classificado como “insatisfação leve”, ao contrário do grupo dos meninos, cuja pontuação ficou abaixo de 80, classificado como “sem insatisfação em relação ao seu corpo”, de acordo com dados obtidos através do questionário Body Shape Questionnaire – BSQ (COOPER et al., 1987), conforme versão traduzida para o português por Cordás e Castilho (1994). No estudo de Triches e Giugliani (2007), verificando a insatisfação corporal de escolares de dois municípios da região Sul do Brasil, obteve-se um resultado de 63,9% de insatisfação, sendo que 28,2% correspondem aos meninos e 35,6% às meninas, constatando-se diferenças entre os sexos em relação aos desejos de emagrecer (ou terem silhueta menor) ou engordar (ou terem corpo maior) e no nível de insatisfação corporal. Assim, dados do presente estudo corroboram outros estudos em que as meninas relataram maior insatisfação com o corpo que os meninos.

Observou-se que, conforme o IMC aumenta, eleva-se a percepção de silhueta maior, não havendo distorção de imagem. Percebe-se que o aumento dos valores de IMC reflete-se diretamente na insatisfação corporal. No grupo dos meninos não houve correlação entre o IMC e a satisfação corporal ($p > 0,050$).

O sexo feminino apresentou leve insatisfação com a sua imagem corporal; à medida que se eleva o IMC, aumenta a insatisfação com a sua imagem, havendo, assim, uma correlação ($p=0,002$).

No sexo masculino, no tocante à percepção e ao IMC, à medida que este aumenta, tem-se a percepção de silhueta maior, demonstrando a baixa distorção da imagem corporal; não se pode afirmar que os meninos estão isentos de terem insatisfação com o corpo, pois eles a têm, só que em menor proporção que o sexo feminino.

Atualmente, pesquisas têm demonstrado que não é somente no sexo feminino que se encontram as patologias emocionais estimuladas pela cultura. A vigorexia, mais comum em homens, se caracteriza por uma preocupação excessiva em aumentar a força e massa muscular (BALLONE, 2004).

A preocupação de pré-adolescentes e adolescentes com o peso, independentemente do estado nutricional e do sexo, também demonstrou afetar a satisfação corporal. Isso nos leva a concluir que a insatisfação com o corpo, mesmo em pré-adolescentes e adolescentes com peso adequado, ocasiona preocupação excessiva com a estética já em idade muito precoce, estimulando nas meninas o desejo de emagrecer e, nos meninos, o desejo de hipertrofia.

O desenvolvimento de uma imagem corporal negativa pode estar relacionado a várias doenças, entre elas depressão e transtornos alimentares, como anorexia e bulimia, além da obesidade. Todas essas enfermidades são de difícil tratamento; portanto, a melhor forma de preveni-las é tentar abordar a satisfação com a imagem corporal no período de formação desta, para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O grupo das meninas foi relatado como o mais insatisfeito com seu corpo, pois nessa fase da adolescência ocorre a transição entre a infância e a idade adulta, que envolve grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, influenciando o comportamento do indivíduo na sociedade.

Segundo Pinheiro (2003 citado por TRICHES; GIUGLIANI, 2007), é importante frisar que, nesse período de suas vidas, o peso e a estatura adequados para meninos e meninas são semelhantes. Apesar disso, as preferências e aspirações já são diferentes: enquanto os meninos preferem um corpo maior, as meninas, já em idade precoce, enfrentam o conflito de quererem ser mais magras.

Quando relacionamos a satisfação e a percepção, observamos que a insatisfação com a imagem corporal foi mais frequente nos que apresentavam percepção de sobrepeso e obesidade e que houve

associação entre a imagem que o adolescente tem de si próprio e o grau de satisfação com esta, especialmente nas meninas.

O estado nutricional mostrou ser o fator mais fortemente associado com a insatisfação com o corpo. Verifica-se que os pré-adolescentes e adolescentes que têm obesidade ou risco de obesidade são os que possuem os maiores índices de insatisfação corporal.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo demonstraram leve insatisfação com a imagem corporal nas adolescentes do sexo feminino. Além disso, os achados demonstram que, independentemente do sexo, o IMC elevado mostrou-se um bom indicador de insatisfação com a imagem corporal.

Nesse sentido, a insatisfação com a imagem corporal pode ser considerada um problema de saúde pública, pois existem possibilidades e probabilidades de as adolescentes adotarem atitudes e condutas comportamentais não saudáveis, principalmente no que se refere a dietas mal-orientadas, a ponto de desenvolverem doenças.

Assim, os profissionais devem ter consciência de que o foco está nas necessidades do aluno, devendo orientá-lo em um processo consistente e coerente, na busca de uma melhor qualidade de vida.

Recomendam-se investimentos em programas de avaliação e educação nutricional no ambiente escolar, com a finalidade de promover mudanças nos conceitos da imagem corporal.

ABSTRACT

RELATION BETWEEN BODY MASS INDEX AND SELF-BODY IMAGE PERCEPTION AMONG CHILDREN AND TEENAGERS OF PUBLIC EDUCATION NETWORK IN THE CITY OF UBÁ-MG

There are evidences that eating behavior and body image are created still in the adolescence; in this stage, it can be perceived an increasing concern with the body, which may cause image distortion. These distortions of body image that teenagers have, can lead to inadequate attitudes that prejudice their growth and physical and

psychological development . Through anthropometric measures, it can be identified the propensity to risk , caused by both excessive thinness or excess weight , providing a starting point for appropriate and necessary interventions . This study aimed to verify the correlation between BMI and body image perception , through a questionnaire and silhouette test performed with students of both sexes in public schools in the interior city of Uba / MG . To evaluate the body image perception, it was applied the Body Shape Questionnaire - BSQ (COOPER et al , 1987) , as well as the silhouettes scale test . The sample consisted of 228 students aged from 11 to 19 years, being 82 boys (14.1 ± 1.9 years) and 146 girls (14.3 ± 1.91 years) in the 5th grade of elementary school to the 3rd year of high school . The percentage analysis indicated the existence of differences regarding the Body dissatisfaction (BSQ) between genders in BSQ variable , with females averaging ± 82.9 ; in males this date was not significant , with no significant body dissatisfaction , with an average of ± 59.3 . The data of body image perception presented to the female, the PICR an average silhouette of ± 3.00 and PICI an average of silhouette ± 2.00. For males , the PICR presented a Silhouette average of ± 3.04 and PICI ± 3.24. Thus , there was no significant difference, indicating satisfaction among boys . The BMI of the individuals analyzed showed that 15 % of boys and 10 % of girls are underweight , 72 % of boys and 74 % girls are eutrophic, 13 % of boys and 24 % of girls are overweight and 14% of boys and 4 % of girls are obese. It is concluded that dissatisfaction with body image was more prevalent in females; males tend to accept their body image , even within an inadequate nutritional status, while girls seem more concerned with their body image, being more dissatisfied.

Keywords: students, anthropometrics, self-body image perception.

REFERÊNCIAS

ADAMI, F.; FRAINER, D. E. S.; SANTOS, J. F. S.; FERNANDES, T. C.; DE-OLIVEIRA, F. R. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes. **Psicologia. Teoria e Pesquisa**, v. 24, p. 143-149, 2008.

BALLONE, G. J. Vigorexia. In: **PsiquWeb**. Disponível em: <<http://gballone.sites.uol.com.br/alimentar/vigorexia.html>>. Acesso em: 18. set. 2010.

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. de. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, p. 292-296, 2006.

CORSEUIL, M. W.; PELEGRINI, A.; BECK, C.; PETROSKI, E. L. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Revista da Educação Física**, v. 20, p. 25-31, 2009.

SCHILDER, P. **A imagem corporal: as energias construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SILVA, R. F. et al. Imagem corporal na perspectiva de Paul Schilder: contribuições para trabalhos corporais na área de educação física, dança e pedagogia. **Revista Digital**, n. 68, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 20, p. 119-128, 2007. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/growthcharts>>. Acesso em: 15 out. 2010.

Endereço para correspondência:

E-mail: deboracruz13@yahoo.com.br.